

A UNIVERSIDADE PÚBLICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSM

Cecília Machado Henriques - UFSM

Silvia Maria de Aguiar Isaia - UFSM

RESUMO

Este estudo insere-se na Linha de Pesquisa 1: Formação, saberes e desenvolvimento profissional do Programa da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, no projeto “Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira”, desenvolvido pela Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES) e no Observatório da Educação. O texto ora apresentado é uma pequena parcela de uma pesquisa maior que tem como objetivo investigar qual a visão dos alunos sobre a formação profissional oferecida na UFSM. Ou seja, queríamos compreender se as práticas formativas em nível de graduação correspondem aos anseios e exigências dos alunos. Para tanto, propomos uma pesquisa caráter exploratório, descritiva e analítica que tem como apoio a abordagem qualquantitativa. Os dados aqui apresentados foram coletados junto aos alunos do curso de Pedagogia, por meio de questionário estruturado. Propomos esta pesquisa por entendermos que é uma temática importante, uma vez que busca compreender o que os alunos entendem por formação de qualidade numa IES pública e gratuita. Os resultados obtidos apontam que há a necessidade de refletir sobre os diferentes aspectos do planejamento e da prática, bem como sobre o uso dos recursos disponíveis, considerando, também, o que os alunos consideram como principal contribuição do conjunto de disciplinas para o desenvolvimento de competências profissionais próprios a área de atuação. Com essa pesquisa não esgotamos a discussão sobre a formação realizada no curso de Pedagogia, mas reafirmamos que as práticas docentes devem se voltar para uma formação mais crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação Docente; Espaço de Formação; Função Social da Universidade; Formação Profissional; Qualidade da Formação.

INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (1998), “a educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade”. Nesse sentido, constantemente a formação de mão de obra especializada tem sido enfatizada por diversos organismos, dentre os quais se destacam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial como fator essencial para o crescimento econômico. A justificativa é de que desses investimentos em educação resulta o bem-estar das sociedades e maior capacitação e especialização da população, bem como, retornos econômicos em bens e serviços e facilidade na absorção de novas tecnologias. Além disso, a qualidade nos sistemas educacionais gera impactos em indicadores sociais como mortalidade infantil, desnutrição, distribuição de renda. Logo, a educação é aceita como um meio tanto para reduzir desigualdades e desenvolver aspectos sociais, quanto para o crescimento da economia e o aumento da produtividade.

Assim, a formação promovida nos cursos de graduação requer um olhar sobre as exigências da nova ordem social, pois o conhecimento passou a ter papel de destaque na sociedade e o grande desafio da educação superior passou a ser a incorporação de novas modalidades de aprendizagem baseada no trabalho, uma vez que nos últimos anos também vem ganhando força à idéia de que a formação universitária tem de estar vinculada à profissionalização.

Logo, refletir sobre a universidade e as ações formativas nela desenvolvidas pode nos levar ao encontro das exigências da sociedade atual. Nessa visão, a organização institucional tende a se direcionar para as exigências econômicas e sociais da atualidade, ou seja, há a necessidade de novos sistemas que respondam às exigências do cenário globalizado, que promovam a troca de saberes com a sociedade e coloquem as instituições em confluência com as exigências do mundo do trabalho e das relações interpessoais.

Nesse sentido, as IES precisam se voltar para a oferta de uma formação técnica específica de cada área do saber, mas não no sentido de formar executores de tarefas e/ou sujeitos para preencher vagas no mercado de trabalho, mas sim sujeitos capazes de olhar para o meio em que estão inseridos e perceberem as necessidades e limitações do mesmo, bem como suas potencialidades e a partir disso pensar sua atividade



profissional não só visando o lucro e/ou avaliando a rentabilidade de suas ações, mas também ações que contribuam para o desenvolvimento social e econômico da sociedade.

Mas para compreendermos mais profundamente o desenvolvimento profissional que ocorre ao longo de um curso de graduação, é preciso que compreendamos não só como as IES promovem a formação de seus docentes, mas também quais expectativas quanto à formação os discentes possuem e se estas expectativas são correspondidas ou não durante o período em que estão vinculados ao curso.

Diante disso, propomos a pesquisa, cujos dados ora apresentamos, a qual tinha como objetivo investigar qual a visão dos alunos do curso de Pedagogia sobre a formação profissional oferecida na Universidade Federal de Santa Maria. Ou seja, queríamos compreender se as práticas formativas nesse nível de ensino vão ao encontro dos anseios e exigências dos alunos. Optamos por dar voz aos discentes da educação superior para tentar compreender o que os alunos entendem por formação de qualidade numa IES pública e gratuita e que passa, nos últimos anos, por uma expansão no número de vagas e cursos oferecidos e, consequentemente, contratação de novos docentes.

A partir do olhar discente, buscávamos saber, então, quais fatores envolvem uma formação de qualidade, porque nos parece relevante pensar a formação realizada no ensino superior não só a partir das possibilidades das IES, mas também das necessidades, exigências e anseios dos alunos.

Propomos, então, uma pesquisa de caráter exploratório, descritiva e analítica que tem como apoio a abordagem qualiquantitativa (BICUDO, 1997; TRIVIÑOS, 1987; GIL, 1994) e utilizamos como instrumentos para a coleta de dados um questionário estruturado. Foram aplicados vinte e dois questionários aos alunos do curso de Pedagogia diurno e noturno, os quais estavam matriculados no último e penúltimo semestres, respectivamente. Optamos pelos alunos dos dois últimos semestres porque o estudante que se encontra em fase de conclusão de curso pode ser considerado portador de várias experiências que os alunos dos semestres anteriores não possuem.

Os dados obtidos foram tabulados e, posteriormente, construídas tabelas em planilha Excel para análise. Foram elaborados gráficos e tabelas para organizar as informações e buscamos, principalmente, explicitar tendências e contradições, trabalhando não só com as regularidades, mas dando atenção também às irregularidades.



A escolha da temática se deu a partir de nossas inquietações, enquanto pesquisadoras, surgidas, principalmente, a partir das discussões sobre desenvolvimento profissional no Grupo de Pesquisa Trajetórias de Formação – GTFORMA, bem como das discussões oriundas do Observatório da Educação e ocorreu, também, porque, constantemente, as investigações sobre formação universitária têm seus estudos centrados na formação docente e nas práticas metodológicas, deixando o aluno, receptor ora ativo, ora passivo das propostas das IES, fora dos estudos acerca da formação oferecida. Nesse sentido, entendemos que para compreender mais profundamente o desenvolvimento profissional que ocorre ao longo de um curso de graduação, é preciso que compreendamos não só como as IES promovem a formação de seus docentes, mas também qual a percepção dos alunos sobre a educação oferecida e quais expectativas quanto à formação os discentes possuem e se estas são correspondidas ou não durante o período em que estão vinculados ao curso.

OS DADOS OBTIDOS

As questões propostas aos alunos foram divididas em blocos, dentre os quais: caracterização dos sujeitos; condições do curso; estrutura física disponível; apreciação em relação ao conjunto de disciplinas do curso e sua contribuição para o desenvolvimento de competências profissionais elencadas por nós.

Dos 22 alunos que colaboraram respondendo ao questionário, somente um é do sexo masculino. Esse dado reforça ainda mais que no curso de Pedagogia, bem como em seu campo de atuação, ainda predomina a figura feminina, pois este aluno afirmou, ainda, não ter interesse em atuar na profissão. Quanto a idade, 15 alunas têm entre 20 e 25 anos; 5 alunas, entre 25 e 30 anos; 1 aluna tem idade entre 35 e 40 anos e o aluno é o único com idade acima de 40 anos. Isso nos mostra que o curso possui, em sua maioria, alunas jovens e realizaram ingresso logo após o término do ensino médio.

Dentre as colaboradoras, 1 já havia concluído o curso e realiza pós-graduação na instituição, 2 estavam em situação irregular e não sabiam dizer qual semestre estavam matriculados, 9 estavam no último semestre e 10 estavam no penúltimo semestre do curso. Os alunos foram questionados se já haviam reprovado em alguma disciplina. Dos 22 alunos, 14 deles afirmaram que nunca reprovaram e/ou ficaram em exame; 5 alunos afirmaram nunca ter reprovado, mas já ter ficado em exame uma vez apenas. Outros três alunos afirmam já ter reprovado em pelo menos uma disciplina. Estes dados indicam



que o curso apresenta baixa taxa de reprovação, o que, contudo, não é um indicador de qualidade formativa, precisando que outros elementos sejam investigados sobre essa temática, o que não era nosso objetivo para o momento.

QUANTO A ESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

Os alunos foram convidados a responder questões referentes também à estrutura física do curso. Tais questões referiam-se aos laboratórios, atendimento aos alunos nos setores administrativos e aos materiais disponíveis.

Sobre a existência de laboratórios e/ou salas de desenvolvimento, 21 alunos afirmam que existem. Apenas um aluno afirma que não, o que indica certo desconhecimento por parte do mesmo, uma vez que o curso realmente dispõe de tais espaços. Porém, quanto ao uso que os professores fazem destes para o desenvolvimento das disciplinas, não há consenso, pois 50% dos alunos afirmam que estes espaços são utilizados nas disciplinas de metodologias e práticas de ensino, mas 2 alunos afirmam que não são utilizados para as aulas, 9 alunos relatam que são utilizadas em parte. Destes alunos, 6 são do curso noturno e afirmam que os espaços não são utilizados devido ao horário, conforme as colocações que seguem: “*Muitos não abrem a noite*” (*C21*); “*Porque no noturno o horário para utilização é limitado*” (*C18*). Outros relatam ainda que os professores que poderiam utilizá-las não o fazem, conforme relata uma aluno do diurno: “*Algumas disciplinas utilizam estes espaços, mas outras que poderiam fazer uso dele, não o fazem*” (*C10*).

Já quanto aos recursos/materiais disponíveis nos laboratórios, perguntamos se os alunos acreditam que são adequados ao ensino das disciplinas: 12 deles acreditam que sim; 8 alunos afirmam que são em parte adequados e colocam a falta de materiais como principal justificativa para sua avaliação. Os 2 alunos que afirmam que estes espaços não são utilizados para as aulas não responderam a esta questão.

Com relação aos livros mais usados no curso, questionamos os alunos se o número de exemplares disponíveis na biblioteca é suficiente. Dos alunos que responderam a questão, 3 afirmaram que são suficientes para suas necessidades; 5 responderam que não atende suas necessidades e 13 alunos indicaram que atende precariamente suas necessidades. Apenas um aluno não respondeu a essa questão.

Quanto ao acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca, solicitamos que os alunos fizessem uma apreciação quanto a atualização do mesmo. Dos



alunos que responderam a questão, 1 aluno afirma que o acervo é atualizado; 1 aluno respondeu que é desatualizado, 14 alunos afirmaram que é medianamente atualizado e 5 alunos disseram não saber responder. Apenas um aluno não respondeu a essa questão.

Perguntamos ainda aos alunos se as instalações para leitura e estudos são adequadas às suas necessidades. Dos alunos que responderam a questão, 3 afirmam que não são adequadas e justificam com respostas como: “*Por que são ambientes desconfortáveis para permanecermos muito tempo estudando*” (C10); “*Porque falta espaço*” (C17); 7 alunos afirmam que são adequadas e 10 alunos responderam que são em parte adequadas. Destes, 3 fizeram as seguintes colocações: “*Poderia haver um espaço maior*” (C15); “*Sala de leitura tem pouco espaço*” (C2); “*São poucos*” (C5). Apenas um aluno não respondeu a essa questão.

A última questão deste bloco referia-se ao horário de funcionamento dos setores administrativos, para tanto, perguntamos se o horário de funcionamento dos mesmos atende suas necessidades. Somente 4 alunos afirmaram que estes correspondem às suas necessidades, todos eles do curso diurno. Um dos alunos coloca: “*Funcionam no horário das aulas, o que creio que seja suficiente*” (C10). Oito alunos responderam que o horário de funcionamento atende em parte suas necessidades e afirmam que os atendimentos encerram muito cedo e 10 alunos colocaram que não atende suas necessidades e fazem referência especialmente ao turno noturno, o que parece ser o mais prejudicado. Os alunos dizem que: “*A biblioteca não permanece aberta a noite*” (C14); “*A noite tudo é muito precário*” (C21); “*Não funciona a noite*” (C22); “*Para a turma da noite é péssimo*” (C13); “[...] em um curso noturno o horário de fechamento deveria acompanhar o das aulas” (C17).

A partir das colocações dos alunos, parece significativo considerar também a estrutura física como influente na aprendizagem, pois a utilização dos recursos disponíveis poderia ser não só um facilitador, mas também auxiliar os alunos a entenderem melhor os conteúdos e vislumbrar a aplicabilidade dos mesmos, superando a dicotomia entre teoria e prática, a qual é bastante presente quando afirmam que os conhecimentos são desvinculados da realidade escolar e que não percebem a aplicação prática de determinados temas.

SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES REALIZADAS NO CURSO

Dentre as questões sobre as condições do curso, as que merecem mais atenção são as que se referem às práticas docentes realizadas no curso, bem como as estratégias adotadas e materiais utilizados pelos professores, ao nível de exigência, ao currículo e a contribuição do curso para os alunos. As demais questões deste bloco referiam-se a elaboração de monografia e realização de estágios e serão analisados em momento oportuno.

Os dados obtidos indicam que, quanto ao nível de exigência do curso, 2 alunos acreditam que o curso exige dos alunos na medida certa; 10 alunos crêem que o curso deveria exigir um pouco mais dos alunos e outros 10 alunos afirmam que o curso deveria exigir muito mais dos alunos. Ao serem questionados sobre o currículo do curso, 15 alunos o avaliam como pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam, 4 alunos consideram-no relativamente integrado e 2 alunos afirmam que este não apresenta integração alguma entre as disciplinas. Um aluno afirmou não saber responder a essa questão.

Quando questionados sobre a principal contribuição do curso, 2 alunos afirmam que é a obtenção de diploma de nível superior; 3 alunos acreditam que é a aquisição de cultura geral; 5 alunos apontam a aquisição de formação teórica e 12 alunos, a aquisição de formação profissional. Já ao serem questionados sobre se acreditavam que iriam colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, 50% dos alunos afirma que sim. Os demais alunos afirmam que os conhecimentos ajudarão em parte e justificam sua resposta com colocações que refletem tanto o despreparo dos professores, quanto a ausência de prática na educação básica por parte dos mesmos: “*Porque muitos professores que tive nunca tiveram experiência na prática educacional, passando somente teorias, sem nos dar a devida orientação de como devemos agir na prática. Estou quase me formando e sinto que ficaram muitas lacunas em minha formação em relação à prática. Há muitas situações que sei que vou encontrar nas escolas, e que não sei como agir, pois não tive respostas para isso*” (C11); “*Muitos destes conhecimentos parecem desvinculados da realidade escolar*” (C5), bem como a presença de elementos teóricos que os alunos não conseguem visualizar como úteis a atividade profissional: “*A preparação do curso é bastante teórica e pouco prática*” (C10); “*Nem tudo que vemos teoricamente pode ser usado na prática*” (C21); “*Muita teoria e pouca prática*” (C17).

Perguntamos as alunas também sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Somente três estratégias foram apontadas: seminários, com 3 indicações; trabalhos em grupo desenvolvidos em sala de aula, com 5 indicações e aulas

expositivas, com participação dos estudantes, com 14 indicações. Já quanto a utilização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem, todos os alunos afirmaram que são utilizadas. Dez alunos apontaram que menos da metade dos professores a utiliza e 12 alunos indicaram que a maior parte dos professores solicita pesquisas em suas disciplinas. Esse dado nos parece bastante relevante, pois a pesquisa pode ser um elemento significativo para a aprendizagem de novos conteúdos e para a formação profissional. Não queremos, contudo, afirmar que a pesquisa é a melhor forma de se trabalhar com os alunos, mas ela pode colaborar e muito para formar sujeitos mais questionadores, críticos e reflexivos acerca de questões não só de sua profissão, mas também de outras áreas de atuação. Nas palavras de Demo (2008), a pesquisa “poderia ser definida minimamente como “**questionamento reconstrutivo**”, colocando em jogo dois desafios: questionar (argumentar é, a rigor, questionar) e reconstruir (intervir de modo alternativo).

Já quanto aos materiais mais utilizados ao longo do curso pelos professores, 19 alunos apontam que são cópias de trechos ou capítulos de livros, 2 alunos fazem referência a livros-texto e/ou manuais e apenas um aluno indica a utilização de apostilas e resumos. Parece-nos significativo considerar essas respostas juntamente com aquelas dadas pelos alunos sobre as estratégias utilizadas em aula, pois predomina a utilização de materiais prontos e de um modelo de aula no qual o professor argumenta e os alunos participam apenas quando há alguma dúvida. Nesse sentido, parece ser relevante considerar que a prática docente deve se voltar para estratégias que se aproximem da prática profissional, estimulando a participação ativa e a criatividade, principalmente porque estes alunos serão futuros professores da educação básica e responsáveis pela educação de crianças e adolescentes.

QUANTO AO CONJUNTO DE DISCIPLINAS DO CURSO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O último bloco de questões referia-se ao conjunto de disciplinas do curso e sua contribuição para que os alunos desenvolvessem determinadas competências listadas por nós. Para tanto, foi solicitado aos alunos que indicassem o grau de contribuição de tais competências. As respostas indicam que quanto a contribuição para o desenvolvimento de:



organização, expressão e comunicação do pensamento, 1 aluno acredita que o conjunto de disciplinas contribui muito pouco; 6 alunos, que contribui amplamente, e 15 alunos afirmaram que contribui parcialmente.

raciocínio lógico e análise crítica, 2 alunos afirmam que contribui muito pouco, 5 alunos, que contribui amplamente, e 15 alunos que contribui parcialmente.

compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação, 2 alunos assinalaram que contribui muito pouco; 4 alunos, que contribui amplamente, e 16 alunos afirmam que contribui parcialmente.

base teórico-prática consistente para atuar no ensino fundamental e médio, 2 alunos colocaram que contribui amplamente; 5 alunos, que contribui muito pouco, e 15 alunos, que contribui parcialmente.

atuação como profissional responsável em sala de aula, 5 alunos responderam que contribui muito pouco; 8 alunos, que contribui amplamente, e 9 alunos, que contribui parcialmente.

observação, interpretação e análise de dados e informações, 2 alunos assinalaram que contribui muito pouco; 5 alunos, que contribui amplamente, e 15 alunos, que contribui parcialmente.

utilização de procedimentos e de conhecimentos para a prática da profissão, 6 alunos afirmaram que contribui amplamente; 8 alunos, que contribui muito pouco, e 8 alunos, que contribui parcialmente.

assimilação crítica de novos conceitos e de novas metodologias para atuar na profissão, 3 alunos responderam que contribui muito pouco; 5 alunos, que contribui amplamente, e 14 alunos, que contribui parcialmente.

Estas respostas indicam que os alunos consideram que o elenco das disciplinas contribui parcialmente para o desenvolvimento de tais competências, principalmente àquelas que se referem a organização, expressão e comunicação do pensamento, raciocínio lógico e análise crítica, base teórico-prática consistente para atuar no ensino fundamental e médio, observação, interpretação e análise de dados e informações e assimilação crítica de novos conceitos e de novas metodologias para atuar na profissão. Essas colocações dos alunos nos mostram que há uma carência formativa por parte do curso, pois poucos são os alunos que consideram que o conjunto de disciplinas do curso contribui amplamente para o desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos nos faz crer que os alunos consideram que o curso de Pedagogia da UFSM contribui parcialmente para a formação profissional e que os alunos não se sentem preparados para atuar em sua área de formação. Assim, parece significativo que os professores revejam suas práticas e que promovam, principalmente, uma aproximação com a futura prática profissional dos alunos, mas que estes também adotem uma postura mais curiosa e empreendedora, não esperando apenas de seus professores e da IES os elementos para sua formação profissional.

Cabe considerarmos também que a prática docente no ensino superior, em especial nas IES públicas, não permite que os professores atuem diretamente na profissão para a qual se formaram inicialmente, uma vez que o regime de trabalho é, na maioria das contratações, de dedicação exclusiva. Há, assim, um grande paradoxo na atuação profissional docente no ES, uma vez que os professores são responsáveis pela formação de inúmeros profissionais de áreas específicas e a prática no mercado de trabalho específico de cada profissão não é permitida e nem valorizada. Logo, é preciso que pensemos também em práticas formativas tanto para os docentes, quanto para os discentes do ensino superior que tenham a prática profissional como referência.

Esperamos, porém, que os alunos universitários encaminhem sua formação (e que as IES contribuam com esta!) não só no sentido de serem profissionais de áreas específicas, mas que também estejam atentos às demandas do desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, tanto no meio rural quanto urbano. Nessa perspectiva, parece pertinente que a universidade estimule em seus alunos uma cultura empreendedora, a qual, a nosso ver, somada a formação técnica sólida, possibilita aos sujeitos deslizarem pelas diferentes áreas do conhecimento, aproveitando oportunidades e se recriando como profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, M. A.a V. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba, Unimep: 1997.

DEMO, P. **Professor/conhecimento.** Disponível em: <<http://www.omep.org.br/artigos/palestras/08.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1994.

UNESCO. **World Conference on Higher Education**: Higher education in the twenty-first century: vision and action. Paris: UNESCO, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

